LITERATURA DE CORDEL

AS EMBALAGENS E OS IMPACTOS AMBIENTAIS

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

É de domínio geral
a seguinte afirmação:
nossa forma de consumo
tá chegando à exaustão,
é muito exagerada,
de forma desenfreada,
tá no ponto de fusão.

Já produz impunemente
problemas ambientais
o lixo que produzimos
em volumes anormais,
sem termos onde guardar,
pomos em qualquer lugar.
Humanidade incapaz.

Hoje em dia quase um terço
desse lixo produzido
é de embalagens, composto,
que depois, sem alarido,
sua maior porcentagem,
mais que simples amostragem,
terá fim desconhecido.

Ele vai superlotar,
provocando explosões
até populacionais,
os aterros e lixões,
rapidamente lotados,
deixarão como legados,
doentes populações.

Entretanto, mesmo assim,
produzimos sempre mais,
exigimos novas áreas
para despejos gerais,
isso quando não podemos

descartar o que queremos
em lugares ilegais.

No Brasil isso é comum,
a nossa sociedade
de educação bem fugaz,
mesmo com penalidade,
descarta o lixo que é seu
em qualquer lugar plebeu.
É irresponsabilidade.

Mas o assunto é mais amplo,
nível internacional,
no Pacífico oceano,
que lixão fenomenal!
Há um grande aglomerado
de entulho descartado,
lixão supranacional.

Seu tamanho equivale
à América do Norte,
são resíduos de navios,
de plataformas de porte,
de barcos, de continentes,
trazidos pelos correntes
presse local, seu aporte.

É crença que lá exista
100 milhões de toneladas
de plásticas embalagens
que vão sendo devoradas
por mamíferos e aves
desconhecendo os agraves.
Assim são sacrificadas.

No Brasil, se acredita
que um terço desse lixo

é composto de embalagens
plásticas, o grande nicho.
Salvo esses desenganos,
duram centenas de anos,
ignorando buchicho.

Milhares de toneladas
todo dia vão parar
nos depósitos de lixo
e lá vão sedimentar,
quantidade que encheria
duas mil caçambas-dia,
se fôssemos mensurar.

Quando essas embalagens
de maneira exagerada
são por todos consumidas
e não sendo descartada
com uma atitude certa,
deixarão a área infecta,
a paisagem degradada.

O descarte irregular,
feito de toda maneira,
de qualquer modo ou lugar
é sim a causa primeira
do solo, a degradação,
visual poluição,
que ocupa a Terra inteira.

As pessoas e animais,
de modo descontrolado
ingerem esse resíduo
há muito contaminado,
sofrem intoxicação,
da vida degradação.
Do poder desamparado.

O problema se estende
também à poluição
visual que emoldura
ss fios de alta tensão:
sacolas dependuradas,
sacos, pipas desgarradas
completam essa abjeção.

Com o consumo elevado
das citadas embalagens,
descartáveis, mas nem tanto,
há demandas e vantagens:
o *mercado* exige mais,
mais recursos naturais,
pois há poucas reciclagens.

Tudo isso poderia
ser até eliminado
se houvesse redução
nesse consumo citado,
mas quem toma essa medida?
Mais consumo é a pedida
para o que é descartado.

Reciclar, esse é o verbo
que devemos conjugar,
diminuir o volume
do que iremos comprar,
consumir o necessário,
deixar de ser perdulário,
comportamentos mudar.

Hoje, no mundo moderno
a regra é só consumir
inadvertidamente,
cada vez mais produzir:

vidro, tecido, metal,
muito papel de jornal
e outros mais a seguir.

O alumínio e o chiclete
numa enorme quantidade
de variados produtos,
sempre com utilidade,
o plástico, entretanto,
distorce os outros em santo,
tem periculosidade.

Entre esses materiais
acima relacionados,
ele sempre sobressai
pelo seu largo mercado,
entretanto, o seu uso
tem se tornado confuso
por estar descontrolado.

Além disso, ele resiste
quando exposta à natureza,
várias centenas de anos
sem degradar, com certeza,
e devido à quantidade,
por sua praticidade,
deixa muita incerteza.

Como dito no início
até mesmo em oceanos
ele está disseminado,
comportamentos insanos
das pessoas, de empresa,
que degradam a natureza,
por capitalistas planos.

Outros produtos também

causam inquietação,
como a fralda descartável,
partidária do *vilão*
fabricante do produto
que dura no estado bruto
seiscentos anos, então.

A latinha de alumínio,
por sua grande leveza
é muito valorizada,
proporciona riqueza.
Ele porém causa danos
durante quinhentos anos
exposto na natureza.

Metal, de um modo geral
tem seu tempo alongado
mesmo se exposto ao tempo
quando fica enferrujado,
resistindo bravamente
à corrosão inclemente,
que o torna desgastado.

O vidro, o mais resistente
desse grupo já citado,
vive incólume, mil anos
até ser fragmentado,
tem larga utilização,
de fácil fabricação,
muito reaproveitado.

Dentre todos, o papel,
assim, de modo geral,
tem breve degradação,
guardanapo ou jornal,
são muito utilizados,
também muito reciclados,

apresenta o menor mal.

Há porém alguns produtos,
como o filtro de cigarro,
do fumo, paliativo,
depois de causar pigarro
e o chiclete, salvo enganos,
Duram dois e cinco anos.
Um resultado bizarro.

Encerrando este cordel
só tenho a lamentar
a acumulação insana
do lixo em todo lugar:
nas ruas, praças e rios,
se omitiram dos brios,
da educação basilar

e com isso a natureza
vem sendo violentada;
os animais sob ataques,
as águas envenenadas;
até mesmo a agricultura
de grãos, de fruticultura,
de pesticidas, tomadas.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013